

FATORES MOTIVACIONAIS DE ATLETAS DE 10 À 15 ANOS DA ACBF PARA A PRÁTICA DO FUTSAL

MOTIVATIONAL FACTORS FOR ATHLETES FROM 10 - 15 YEARS OLD OF ACBF TO PRACTICE FUTSAL

Filipi Rubbo Soares

Ms. Evelyn Souto Martins

Resumo

Conhecer os motivos que levam jovens a praticarem determinada modalidade esportiva é de grande relevância para professores e treinadores, pois a motivação é pré-requisito para a permanência de um indivíduo em um programa esportivo. Diante do exposto, este estudo objetiva analisar os fatores motivacionais de atletas para a prática do futsal. A amostra foi composta por 33 atletas de 10 a 15 anos, do sexo masculino, inscritos na escola esportiva de futsal da ACBF (Associação Carlos Barbosa de Futsal). Como instrumento, utilizou-se o Inventário de Motivação para a prática Desportiva de Gaya e Cardoso (1998). Os dados mostram que a influência do treinador na motivação do atleta é um dos principais fatores motivacionais ($M= 2,93$) e que praticar futsal para o rendimento esportivo ($M= 2,76$) configura-se como a principal motivação de adesão ao esporte, seguido pela saúde ($M= 2,47$) e pela amizade/lazer ($M= 2,26$). O estudo trouxe a noção de quão é importante a influência do treinador na motivação dos jovens atletas, além do grande ímpeto que eles têm para atividades competitivas, já que por meio delas suas habilidades são evidenciadas.

Palavras-chave: Rendimento Esportivo; Saúde; Lazer.

Abstract

To know the reasons that lead young people to practice determined sport is very important to professors and coaches, because motivation is a pre-requirement to the permanence of any individual in a sports program. Given the information above, the present study's goal is to analyze the motivational factors of athletes to practice futsal. The sample consisted of 33 male athletes from 10 to 15 years old, enrolled in the futsal sports school of ACBF (Carlos Barbosa Futsal Association). As an instrument, it was used the Inventory of Motivation for the Sport Practice by Gaya and Cardoso (1998). The data show that the coach's influence in the athlete's motivation is one of the main motivational factors ($M = 2,93$) and that to practice futsal to the sports performance ($M = 2,76$) is the main motivation to adhere the sport, followed by the health ($M = 2,47$) and the friendship/leisure ($M = 2,26$). The study brought us the sense of how important is the coach's influence in the young athlete's motivation, besides the great impetus they have to competitive activities, since through these activities their abilities are highlighted.

Key-words: Sports Performance; Health; Leisure.

Introdução

O futsal é considerado um dos esportes mais praticados no Brasil e uma parte significativa destes praticantes são crianças e adolescentes. Reconhecido no mundo inteiro por formar grandes atletas, a Seleção Brasileira de Futsal possui inúmeros títulos importantes no cenário mundial, sendo coroada como a melhor seleção de futsal do mundo. (CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL DE SALÃO, 2009).

O esporte é um fenômeno econômico e social de primeira importância, no mundo moderno. Por isso exerce uma influência para que aumente a participação do ingresso de crianças e adolescentes no esporte, seja para a ocupação do tempo livre, como busca de uma vida saudável ou até mesmo como profissão. É de suma importância que possamos avaliar o que motiva uma criança ou adolescente a ingressarem numa escola esportiva e a se manterem no esporte. Nos dias atuais, crianças e adolescentes perderam o espaço físico da rua como forma de praticar atividades, pois esta é dominada por grandes construções, fluxo intenso de carros e a violência. Assim, os pais são obrigados a determinar que os filhos fiquem em casa, tendo uma vida sedentária repleta de vídeo game e computador. Eis que surge as escolas esportivas para ocupar jovens em atividades que estes possam desenvolver novas habilidades, criar ciclos de amizade e melhorar o condicionamento físico. O treinador de uma escola de futsal deve estimular a participação e a criação de atividades propostas, bem como adotar atividades pedagógicas, obtendo o máximo que o aluno pode oferecer perante aquilo que foi proposto.

O futsal surgiu como uma adaptação do futebol para um espaço reduzido e que pudesse ser praticado em condições meteorológicas desfavoráveis, já que o futebol não havia possibilidade de jogar em campos de várzea quando houvesse chuva e frio intenso. A urbanização no âmbito de grandes avanços imobiliários acabou com alguns campos de futebol, com isso quadras destinadas a prática de vôlei e basquete foi cada vez maior e nisso se inseriu o futsal.

Porém, há uma discussão de onde surgiu o futsal. O período de surgimento do futebol de salão foi na década de 30. Alguns defendem que foi no Uruguai, na Associação Cristã de Moços (ACM) de Montevideu com o professor Juan Carlos Ceriani (FERREIRA, 2002). Como havia alguns brasileiros no Uruguai, eles aprenderam a prática esportiva e a trouxeram para o Brasil. Outra possibilidade foi que na prática recreativa de jovens da ACM de São Paulo tenham surgido as regras e a prática do futsal e que no Uruguai a prática era considerada “pelada” (FERREIRA, 2002).

No ano de 1933, as primeiras regras foram fundamentadas no futebol (essência), basquete (tempo de jogo), handebol (validade do gol) e pólo aquático (ação do goleiro). Voser e Giusti (2002).

Independente da sua origem, por ser fácil entendimento e pratica simples, no início da década de 1950, o futsal espalha-se pelo Brasil, mais precisamente pelo Rio de Janeiro e São Paulo, passando a ser chamado de futebol de salão Prosperando em nível mundial, surge em 25 de julho de 1971 a Federação Internacional de Futebol de Salão (FIFUSA), fundada no Rio de Janeiro, tendo o brasileiro João Havelange como primeiro presidente. Mediante a esses fatos, sugere-se que a ideia de jogar futebol em quadras fechadas possivelmente ocorreu em solo uruguaio.

Para Mutti (2002), a criança é levada a prática do futsal por meio do desejo de jogar, é difícil para a criança entender que antes de jogar, ela tem que passar por uma fase de execução dos movimentos, para entender a técnica do futsal, se as aulas não forem de forma lúdicas, ela poderá não voltar mais para o treino.

Atualmente é grande a proliferação de Escolinhas de várias modalidades na nossa sociedade, como futebol, futsal, vôlei, basquete, natação. Todas elas destinadas a acolher um público infantil e adolescente, basicamente compreendendo as idades de 6 até 16 anos.

As escolinhas estão distribuídas por vários pontos da cidade, cada uma com sua especificidade. São coordenadas ou dirigidas por professores de Educação Física, acadêmicos de Educação Física ou ex atletas. Pensando nisso, passaram a ser alternativas para os pais deixarem seus filhos ocuparem as horas livres, aprendendo alguma modalidade esportiva ou até mesmo servindo de lugar para deixá-las quando eles têm algum compromisso social ou profissional (BECKER JR., 2000).

O objetivo de uma escolinha está focado em ensinar uma modalidade esportiva, compor uma equipe para um campeonato e sendo de suma importância para jovens que não tem condições financeiras de pagar um clube esportivo de praticar um esporte. Outra maneira

importante é ocupar o tempo livre das crianças, já que com as grandes construções na cidade, fluxo de carro, não há possibilidade de prática de atividades na rua.

Freire (*apud* NAVARRO, 2008, p. 34) “as escolinhas de futebol (futsal) não conseguirão ensinar ninguém a jogar futebol direito se não deixarem as crianças brincarem.”

Na escolinha a prática esportiva tem um caráter de treinamento. Para Scalon (2004, p. 59) “quando a prática esportiva passa a ter um caráter de treinamento, os resultados nos jogos se tornam importantes, à medida que causam uma suposta carga de trabalho, podendo significar recompensa ou abandono efetivo.”

A motivação é o que impulsiona um indivíduo a praticar algum esporte ou realizar uma ação. Alguns psicólogos do esporte acreditam que ela pode ser vista de diferentes ângulos, na forma de estresse competitivo ou realização e motivação intrínseca e extrínseca, todas formando a definição geral de motivação (WEINBERG; GOULD, 2001).

Becker Júnior (2000) avalia a motivação como fator principal na busca de objetivos pelo atleta, e que os treinadores acreditam que este fato é importante em competições e treinamentos na busca do melhor rendimento esportivo.

Samulski (1990) classifica a motivação em aspectos intrínsecos e extrínsecos. Os aspectos intrínsecos referem-se a algo interno e inseparável, que vem de dentro da pessoa; os extrínsecos estão relacionados aos fatores externos (ambientais). A razão pela qual se faz algo é apenas um meio para se alcançar um outro objetivo maior, quando a ação em si só não satisfaz.

Weinberg e Gould (2001) definem motivação intrínseca pela participação de um atleta em determinada atividade sem recompensa externa. A motivação extrínseca refere-se às recompensas externas, como medalhas, dinheiro ou prêmios, que o atleta recebe.

Segundo a Teoria Cognitiva da Motivação, existem dois tipos de pessoas: aquelas que são motivadas pela esperança de êxito, atribuindo os seus resultados à própria capacidade; e as que são motivadas pelo medo do fracasso, que os atribuem à dificuldade da tarefa ou ao acaso. Podem existir duas pessoas que treinem muito para uma determinada competição, cada uma delas pode estar empenhando-se por objetivos diferentes (SAMULSKI, 1990).

Entre os fatores que levam crianças, adolescentes, jovens e adultos a busca pela prática dessa modalidade está à motivação. Os fatores mais conhecidos são a competitividade, pois proporciona ao praticante a gana para vencer os desafios e adversários. Outro fator frequente é a coletividade, pois o aluno acaba praticando para estar em contato com outras pessoas e se sentir parte de um grupo, e por fim existem as recompensas extrínsecas que são na maioria

das vezes fatores que tem grande influência na adesão da pratica especifica desse esporte (WEINBERG; GOULD, 2001).

Segundo Scalon (2004, p. 24), “cada atleta tem diferentes níveis de motivação, ansiedades, desempenho, portanto reage de maneiras diferentes”. Sendo assim, a motivação para o esporte dependerá do atleta e de suas referências quanto às perspectivas pessoais de motivação.

Scalon (2004) afirma que o indivíduo tem a necessidade de ganhar, por isso passa a ter dois motivos essenciais: alcançar o sucesso ou evitar o fracasso.

De acordo com Saad (1997), os treinadores devem utilizar processos pedagógicos, para que os jogadores alcancem primeiro a execução da técnica correta, e, depois, a pratiquem em situações reais de jogo, visando ao seu aperfeiçoamento.

Sendo considerado um componente ativo e importante do ambiente esportivo, o técnico influencia o processo motivacional através dos fatores ambientais (incentivo para o sucesso, orientação para a prática), tentando através destes, promover alterações favoráveis ao desempenho, além de buscar a promoção das mesmas alterações positivas nos aspectos que correspondem aos fatores pessoais (autoconfiança, auto eficácia, autoestima) de cada atleta (ARGIMON et al., 2006).

Becker Júnior (2002) afirma que “o treinador representa para o atleta uma referência determinante das suas emoções, cognições e comportamentos”.

“O treinador pode motivar os esportistas de forma direta ou indireta”, diz Scalon (2004, p. 38). Na forma direta parte do princípio que o treinador intervém para que os atletas se esforcem e cooperem em busca do objetivo. Já a indireta corresponde a novas ideias de treinamento a fim de que aumente a motivação dos atletas. Cabe ao treinador mostrar-se líder, motivador para aumentar a satisfação de crianças e adolescentes para a prática esportiva. A liderança é um instrumento básico de motivação.

Para Scalon (2004, p. 44) “a motivação deve estar presente independentemente da idade”. Quando há motivação por parte do treinador e do atleta, o objetivo a ser traçado se dá de uma forma mais prazerosa, mais interessante. ”

Para Voser (2003) a relação professor – aluno ou treinador – atleta é um dos aspectos mais importantes na formação de um indivíduo. O treinador deve ser um exemplo fora e dentro de quadra, onde desempenham papel de pai, amigo, conselheiro e muitas vezes de ídolo para seus atletas.

Navarro (2008) acredita que a principal função do treinador é de facilitar a aprendizagem do aluno, devendo conhecer as características de cada faixa etária a ser trabalhada e trabalhar as técnicas dentro da modalidade esportiva.

Este trabalho justifica-se, pois atualmente o jovem que chega numa escola de futsal busca aperfeiçoar suas habilidades, sonha em ser um jogador profissional e cria expectativa que será o melhor no esporte. Divertimento, prazer, alegria, criar novas amizades, ter um bom relacionamento com o professor fazem parte do objetivo que a criança/adolescente almeja ao iniciar a carreira esportiva. A parte de competição possui um grau de importância na vida desse atleta a partir do momento em que ele se destaca e acaba por sofrer pressão dos pais e do treinador a alcançar objetivos maiores dentro da carreira esportiva por se tratar de um atleta que terá um futuro promissor no esporte. O jovem de hoje em dia também está preocupado com a saúde, principalmente devido a mídia, que coloca que a aparência física é responsável pela felicidade e sucesso. Assim, este estudo teve por objetivo analisar os fatores motivacionais de jovens atletas para a prática do futsal.

Metodologia

Participaram do presente estudo 33 indivíduos do sexo masculino na faixa etária entre 10 a 15 anos, matriculados nas categorias de base da ACBF (Associação Carlos Barbosa de Futsal).

Como instrumento utilizou-se o Inventário de Motivação para a Prática Desportiva, criado por Gaya e Cardoso (1998). Esse instrumento é composto por 19 questões fechadas, subdivididas em três categorias - rendimento desportivo, saúde e amizade/lazer, nas quais o indivíduo assinala o grau de importância percebido em cada uma delas (nada importante - pouco importante - muito importante). Para melhor compreensão das questões e alcance dos objetivos, o presente questionário foi adaptado nas questões 4, 16 onde as mudanças se deram, respectivamente, nos termos “para ser o melhor no esporte” para “para ser o melhor no futsal”, “para aprender novos esportes” para “aprender a jogar futsal”. E foi acrescentado mais uma questão a fim de atingir o objetivo relacionado a influência do treinador na motivação do atleta para a prática do futsal.

Para análise estatística, as respostas qualitativas foram codificadas quantitativamente e tabuladas em planilha do Microsoft Excel e transferidas para análise no programa estatístico

SPSS 20 for Windows 8. No tratamento dos dados recorreu-se à análise de frequência (valor absoluto) e de tendência central (média).

Resultados e Discussão

Conforme os dados coletados na pesquisa de campo através do questionário estruturado as respostas qualitativas foram codificadas quantitativamente e tabuladas e estão apresentados no gráfico I e nas tabelas I, II, III e IV.

Tabela I – Frequência e média do grau de motivação dos atletas na prática do futsal na categoria rendimento esportivo.

Rendimento Esportivo	Grau de Importância			Média
	Nada importante	Pouco importante	Muito importante	
	(1)	(2)	(3)	
Para vencer	01	09	23	2,66
Para ser o melhor no futsal	02	11	20	2,54
Para competir	04	11	18	2,52
Para ser um atleta	00	03	30	2,90
Para desenvolver habilidades	00	01	32	2,96
Para aprender a jogar futsal	01	03	29	2,85
Para ser jogador quando crescer	01	02	30	2,88

A tabela I mostra que os motivos considerados mais relevantes para os jovens analisados na categoria rendimento desportivas foram: “desenvolver habilidades” e “ser um atleta”; e o aspecto que apresentou menor índice de relevância foi “para competir”. Esses resultados demonstram que as os jovens se motivam com intuito de melhorar a sua técnica no esporte. Myotin (1995) relata que a prática esportiva relacionada à melhoria das habilidades é motivo de grande importância para os jovens, principalmente para os do sexo masculino que são bastante motivados por questões relacionadas à realização pessoal. Observa-se que na primeira categoria, em relação às variáveis, o maior valor para nada importante (NI) se dá para a questão “para competir” (média 2,52).

“Competir significa enfrentar desafios que podem, de acordo com muitos aspectos individuais e situacionais, representar uma fonte de estresse para os atletas, dependendo de seus atributos físicos, técnicos e psicológicos” JUNIOR, (2002).

Os resultados referentes à categoria rendimento desportivo analisados nesta pesquisa são similares com o estudo de Nuñez et al (2008), onde constatou que os principais fatores motivacionais eram os intrínsecos, como “para desenvolver habilidades” e para “ser um atleta” ou “ter um bom desempenho no esporte”.

Tabela II: Frequência do grau de motivação dos atletas na prática do futsal na categoria saúde.

Saúde	Grau de Importância			Média
	Nada importante	Pouco importante	Muito importante	
	(1)	(2)	(3)	
Para exercitar-se	00	13	20	2,60
Para manter a saúde	00	04	29	2,88
Para desenvolver musculatura	01	17	15	2,40
Para ter bom aspecto	05	11	17	2,36
Para manter o corpo em forma	01	09	23	2,66
Para emagrecer	17	10	06	1,66

Em relação à prática esportiva relacionada à saúde, notou-se que a manutenção da saúde e do corpo em forma são os principais motivos a levarem os jovens investigados à prática do futsal. Scalon, Becker Junior e Brauner (1999) analisaram que geralmente os jovens entre 10 e 17 anos se preocupam com a saúde, aderindo a um hábito saudável, e de acordo com Tani (2001) os pais se preocupam com a qualidade de vida e saúde dos filhos, e procuram no esporte uma forma de prevenção de doenças e uma vida saudável.

Uns dos aspectos mais importantes relatados pelos jovens foi “manter o corpo em forma”. Machado, Piccoli e Scalon (2005) explicam que isso pode estar relacionado com a importância que a estética corporal tem ocupado na sociedade, pois, muitas vezes, ela acaba sendo utilizada como pré-requisito para aceitação ou rejeição social.

O aspecto menos relevante foi o “ para emagrecer”, o que vai ao encontro do estudo de Gaya e Cardoso (1998), onde observaram que os motivos relacionados à aparência física especialmente o desejo de emagrecer são mais fortes nas meninas do que nos meninos, influenciados possivelmente por razões biológicas e principalmente culturais.

Com relação aos principais fatores motivacionais na categoria saúde, os dados analisados no presente estudo vão ao encontro dos estudos de Nuñez et al (2008), pois este constatou que os principais fatores motivacionais são para manter a saúde e manter o corpo em forma.

Tabela III: Frequência do grau de motivação dos atletas na prática do futsal na categoria amizade/lazer.

Amizade/Lazer	Grau de Importância			Média
	Nada importante (1)	Pouco importante (2)	Muito importante (3)	
Para brincar	08	17	08	2,00
Porque eu gosto	00	02	31	2,93
Para encontrar amigos	02	13	18	2,48
Para me divertir	05	10	18	2,39
Para fazer novos amigos	04	13	16	2,27
Para não ficar em casa	20	10	03	1,48

Na tabela III, o mesmo resultado foi constatado por um estudo de Paim (2004), na categoria amizade/lazer, praticar futsal porque gosta, configurou-se como o principal motivo. Há também relação a estudos de Santos e Manoel (2010), realizada com indivíduos de 11 a 15 anos, onde consta que o motivo mais relevante para a prática esportiva na categoria amizade/lazer está relacionado por gostar do esporte. Pode se observar também o maior valor em relação à variável Nada Importante para a questão “para não ficar em casa” (média 1,48). O que significa que o fato de ficar em casa não é significativo para os praticantes de futsal, evidenciando o gosto pela pratica do esporte, independente desse fator.

Em pesquisa realizada por Soares, Koch (2010) a amostra de 39,7% de (253 pesquisados) citou os amigos como sendo os responsáveis pela sua motivação e permanência no esporte.

Tabela IV- Frequência do grau de influência do treinador na motivação do atleta para a prática do futsal.

Motivação do Treinador	Grau de Importância			Média
	Nada importante (1)	Pouco importante (2)	Muito importante (3)	
A influência do treinador na motivação do atleta para a prática do futsal	00	01	32	2,93

Em relação à importância do treinador na motivação do atleta, a tabela mostra que é um fator fundamental para os jovens atletas. Rubio (2000, p. 132) afirma que o treinador contribui para a formação de indivíduos não apenas em relação aos conhecimentos adquiridos, como também para a realização do atleta, preparando-o para enfrentar os desafios impostos pela vida.

Scalon (2004, p. 39), apresenta algumas sugestões para o perfil do treinador, a fim de que estimule a motivação:

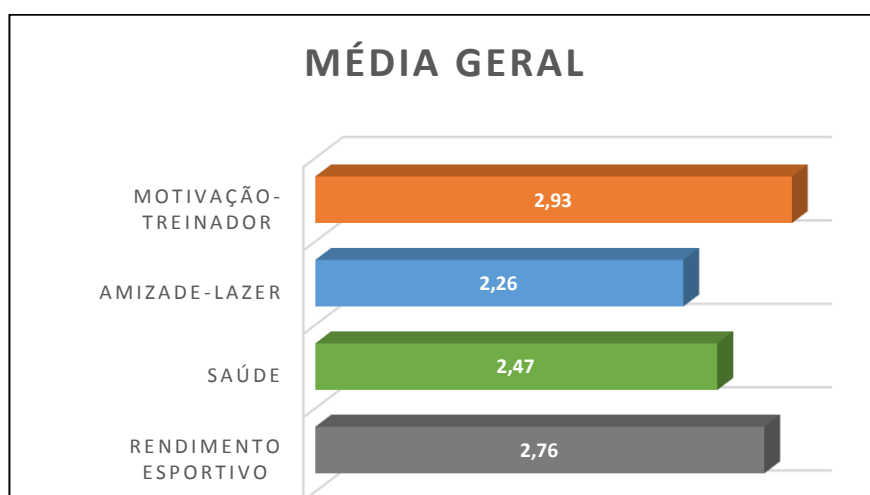
- conhecer o próprio estilo de comunicação;
- conhecer as características dos atletas;
- mostrar credibilidade;
- ser positivo;
- transmitir mensagens compreensíveis e com muita informação;
- comunicar-se de forma consistente;
- facilitar a expressão dos outros;
- evitar situações de conflito;
- comunicar-se com os demais;
- cultivar a intuição, a escuta, sendo um modelo para os atletas.

Sendo a motivação um dos conceitos básicos do futebol o treinador tem papel fundamental no desempenho dos praticantes, pois este deve prestar atenção na hora de se transmitir uma ordem para realizar uma tarefa para que todos a entendam e também deve estar atento no nível de desempenho dos alunos para que este saiba quando injetar ânimo nos

praticantes ou cobrar mais empenho destes, pois se houver cobrança na hora errada pode haver uma desmotivação por parte do praticante ou até um abandono da atividade, (FREIRE, 2006).

A relação treinador-atleta é de suma importância para a continuação do jovem no ambiente esportivo, o treinador deve motivar o jovem atleta a todo instante, já que foi comprovado na literatura que essa é uma atitude que facilita o trabalho entre os dois e que possivelmente levará ao sucesso dos mesmos tanto para o lado pessoal quanto ao âmbito esportivo.

Gráfico I: Média geral, por categoria, do grau de motivação dos atletas para a prática do futsal.



Este estudo difere da investigação de Paim (2004) que tem como principal fator motivacional na categoria amizade/lazer.

Em contrapartida, a relação treinador-atleta no futsal é de extrema importância para o desenvolvimento do atleta e permanência do mesmo na escola esportiva.

A maior motivação dos jovens pelo rendimento esportivo também pode ser decorrente da popularização desse esporte e de seus atletas, uma vez que, a ACBF (Associação Carlos Barbosa de Futsal) é considerada uma das equipes mais tradicionais do futsal brasileiro e mundial. No estudo sobre fatores motivacionais de crianças e adolescentes para a prática esportiva em clubes esportivos, realizado por Gaya e Cardoso (1998), verificou-se que os motivos relacionados à competência desportiva foram mais significativos nestes locais de prática.

Esses resultados apresentados não corroboram com os achados por Paim e Pereira (2004), que investigaram fatores motivacionais na prática da capoeira por adolescentes no meio escolar e verificaram que os fatores ligados à saúde foram os que mais influenciaram os jovens para a prática esportiva. É válido ressaltar que existe atualmente uma maior conscientização e preocupação das crianças e adolescentes em relação à sua saúde. Isto pode ter relação com a grande difusão de informações sobre qualidade de vida no meio esportivo que houve nos últimos anos.

Considerações Finais

Através do presente estudo objetivou-se identificar os fatores motivacionais que levam jovens atletas de 10 a 15 da ACBF (Associação Carlos Barbosa de Futsal) a praticarem o futsal. A exemplo do relatado pela literatura, os resultados apontam o rendimento esportivo, seguido pela saúde, como principais motivos.

Há indícios de que o maior envolvimento dos jovens com o esporte pelo rendimento seja decorrente das características intrínsecas dessa faixa etária (competitividade/autoafirmação), todavia, não se podem descartar as possíveis influências exercidas por fatores extrínsecos, tal como o treinador e os amigos.

A influência do treinador na motivação do atleta é considerada muito importante por parte dos atletas, corroborando com a literatura que a relação treinador-atleta se torna essencial para a continuação e aderência de jovens atletas para a prática esportiva.

Referências

ARGIMON, I.; PALMA, C. C.; BOAZ, C.; DE LA ROSA, H. R.; DALDON, K. A.; DO NASCIMENTO, R. F. L. **Técnicos de futebol e a prática da psicologia no esporte**. Psicologia.pt: O portal dos psicólogos, 2006. Disponível em: <<http://www.psicologia.com.pt/artigos/textos/A0273.pdf>>. Acesso em: 01. out. 2013.

BECKER JR., B. **Manual de psicologia do esporte e exercício**. Porto Alegre: Nova Prata, 2000.

BECKER JR., B. **Psicologia Aplicada ao Treinador Esportivo**. Novo Hamburgo: FEEVALE, 2002.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL DE SALÃO. Origem: *História do Futsal*. Disponível em: <http://www.futsaldobrasil.com.br/2009/cbfs/origem.php>. Acesso em: 03. set. 2013.

FERREIRA, R. L. **Futsal e a iniciação**. 6. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.

FREIRE, J. B. **Pedagogia do Futebol**. Campinas: Autores Associados, 2006.

GAYA, A; CARDOSO, M. **Os fatores motivacionais para a prática desportiva e suas relações com o sexo, idade e níveis de desempenho desportivo**. Revista Perfil. Porto Alegre: Editora da UFRGS: 2(2), 1998.

JUNIOR, DR. **A competição como fonte de estresse no esporte**. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, 10(04): 19-26, 2002.

MACHADO, C. S.; PICCOLI, J. C. J.; SCALON, R. M. **Fatores motivacionais que influem na aderência de adolescentes os programas de iniciação desportiva das escolas da Universidade Luterana do Brasil**. Revista Digital, v. 10, n. 89, 2005. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com>>. Acesso em: 10 jun 2014.

MUTTI, D **Futsal**: da iniciação ao alto nível. São Paulo, 1999.

MYOTIN, E. A. **A participação da adolescente brasileira em esportes e atividades físicas como forma de lazer: fatores psicológicos e socioculturais**. In: ROMERO, E. (Org.). Corpo, Mulher e sociedade. Campinas: Papirus, 1995, p. 177-197.

NAVARRO, Antônio Coppi. **Futsal**. São Paulo: Phorte, 2008.

NUÑEZ, P.; MARTINS, R. **Motivos que levam Adolescentes a Praticar o Futsal**. Revista Conexões, v. 6, n. 1, 2008.

PAIM, M. C. C. **Fatores motivacionais e desempenho no futebol**. Revista Virtual EF Artigos. v. 2, n. 7, 2004.

PAIM, M. C. C.; PEREIRA, E. F. **Fatores Motivacionais em Adolescentes para Prática no Futebol**. Revista Virtual EF Artigos. V. 2, n. 7, 2004

RUBIO, K. (org). **Psicologia do esporte**. – São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

SAAD, M. **Futsal**: iniciação, técnica e tática: sugestões para organizar uma equipe. Santa Maria: MaS Editor, 1997.

SAMULSKI, D. M. **Psicologia do esporte**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1990.

SANTOS, M. A.; MANOEL, R. V. **Fatores Motivacionais na prática do futebol**. Revista Horus. V.4, n.2, out-dez, 2010.

SCALON, R. M.; BECKER JR.; BRAUNER, M. R. G. **A psicologia do esporte e a criança**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

SCALON, R. M.; BECKER JR. B.; BRAUNER, M. R. G. **Fatores motivacionais que influencia na aderência dos programas de iniciação desportiva pela criança**. Revista Perfil, ano 3, n. 3, p. 51-61,1999.

TANI G. **A criança no esporte: implicações da iniciação esportiva precoce.** In: KREBS, R. J. Desenvolvimento infantil em contexto. Florianópolis: UDESC, 2001. p. 101-113.

VOSER, R. da C.; GIUSTI, J. G. O. *Futsal e a Escola: Uma Perspectiva Pedagógica.* Porto Alegre: Artmed, 2002.

VOSER, Rogério da Cunha. **Futsal: princípios técnicos e táticos.** 2.ed. Canoas: ULBRA, 2003.

WEINBERG, R. S; GOULD, D. **Fundamentos da Psicologia do Esporte e do Exercício.** Porto Alegre: Artmed, 2001